



EMBRAPA

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó — Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.



CPAO- 2963-1

ISBN

nº 31 10.12.80

diário - noticiário - noticiário

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

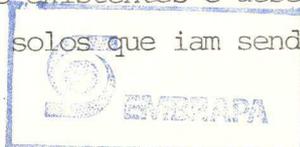
O SOLO BRASILEIRO, NU E CRU, 480 ANOS DEPOIS

Quase cinco séculos após sua descoberta, o país terá, no início do próximo ano e pela primeira vez em sua história, um documento que permitirá ao mundo conhecer todos os tipos de solos existentes nos 8,5 milhões de km² que compõem o território brasileiro. Trata-se da Carta de Solos do Brasil, na escala 1:5.000.000, elaborada pelo Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, órgão da EMBRAPA, sediado no Rio de Janeiro.

A carta constitui-se no primeiro passo no sentido de possibilitar ao Governo a execução de um Zoneamento agrícola no País, servindo, ainda, como elemento básico de orientação à política de expansão das fronteiras agrícolas e para a definição de áreas que deverão ser preservadas, para que se evite sua degradação. Sob este último aspecto, vale ressaltar que, de acordo com a FAO, 80% das terras da América Latina, como um todo, estão sofrendo processos de degradação por erosão, salinização ou desertificação.

LEVANTAMENTO E CONSERVAÇÃO

A carta de Solos do Brasil é o resultado de todos os trabalhos já realizados pelo SNLCS e mais observações nas áreas que ainda não dispõem de levantamento. A compilação de dados consumiu três anos, muito embora as informações para sua elaboração tenham sido obtidas desde o início das pesquisas sistemáticas desenvolvidas pelo órgão, iniciadas em 1952. O grande laboratório para o treinamento das equipes foi o Estado do Rio de Janeiro. A partir daí, estudou-se os solos de São Paulo, do Nordeste e, mais tarde, os do Sul do Brasil. No decorrer dos trabalhos, verificou-se serem as classificações até então existentes e desenvolvidas em países de clima temperado, inadequadas aos solos que iam sendo revelados pela pesqui



sa. O SNLCS passou então a estabelecer critérios e metodologias próprias para identificar e caracterizar os solos e, assim, diferenciar suas diversas classes e usos agrícolas. Antes de estabelecer-se uma classificação brasileira, amaze-nou-se uma quantidade de dados de tal representatividade, que se tornou possível agrupar os solos em diferentes classes. No início deste ano, o Serviço já dispunha de uma quantidade de informações tal, que se tornou possível definir, em conceitos, as principais características dos solos brasileiros e, assim, produzir a primeira aproximação do primeiro nível do Sistema Brasileiro de Classificação do Solo, que já está sendo distribuído à comunidade científica nacional.

Um dos aspectos mais importantes dos trabalhos de levantamento está em que seu sistema de classificação de aptidão agrícola dos solos toma como base a própria realidade agrícola brasileira, contemplando assim a diversidade sócio-econômica e tecnológica de suas diferentes regiões. Em outras palavras, ele leva em consideração o amplo espectro de variação dos níveis econômicos e tecnológicos dos produtores rurais. Por isto, o sistema apresenta-se em três níveis — primitivo, pouco desenvolvido e desenvolvido — de acordo com as características do solo, o manejo e capacidade de absorção de tecnologia do agricultor, mas sempre indicando o melhor uso da terra. Esses mapas indicam os solos apropriados para culturas, pastagem, reflorestamento e preservação permanente. Para sua elaboração, o serviço reuniu todos os resultados de pesquisa de fertilidade, manejo e conservação de solos, de modo a identificar a viabilidade de de melhoramento das condições agrícolas das terras.

Quanto aos trabalhos relativos à conservação dos solos, eles tiveram início com o advento da EMBRAPA. Atualmente, o SNLCS está fazendo um inventário dos solos brasileiros para avaliar sua suscetibilidade à erosão. Para tanto, estão sendo interpretados os levantamentos já realizados a fim de indicar as prioridades da pesquisa, e, posteriormente, desenvolver tecnologias para equacionar os problemas. Paralelamente, foi elaborado um manual de Práticas de Controle de Erosão, com técnicas já consagradas e que podem ser aplicadas imediatamente. Segundo os pesquisadores, a erosão decorre do uso inadequado do solo, especialmente em função do manejo e dos sistemas de cultivo que não os protegem da ação direta das chuvas. O custo de recuperação é sempre superior ao de conservação. Esta é feita através de práticas de manejo que permitem o adequado uso dos solos e, além de preservarem contra a degradação, permitem o aumento

da produtividade da terra.

ZONEAMENTO AGRÍCOLA

Hoje, no momento em que o Governo enfatiza a expansão da fronteira agrícola nacional, o trabalho do SNLCS assume fundamental importância. Através de mapas, pode-se identificar as áreas onde ocorrem solos de maior potencialidade e aquelas que devem ser preservadas ou que exigem manejo especial para se evitar a degradação. Com isto, os órgãos de planejamento, além de conhecerem em que direção se pode expandir com segurança a fronteira, saberão onde direcionar os investimentos, visando alcançar maior rentabilidade. O sucesso ou insucesso na implantação de núcleos de colonização depende, e muito, de ter ou não o conhecimento dos solos da área. Um exemplo de sucesso foi o núcleo de Iguatemi, no Mato Grosso do Sul, cuja implantação foi calcada em pesquisas prévias dos solos ali existentes.

Basicamente, existem hoje duas áreas de expansão da fronteira agrícola. Os cerrados, que em grande parte já estão ocupados, e a Amazônia. Segundo o SNLCS, os cerrados apresentam-se, pela sua topografia, favoráveis à mecanização. E o baixo nível de fertilidade ali verificado pode ser resolvido com a aplicação dos resultados de pesquisa em relação à fertilidade e, principalmente, com o adequado manejo dos solos. Quanto à Amazônia, embora ainda não se disponha de todas as informações necessárias, tem sido sugerido o uso agrícola das terras, com as devidas cautelas à preservação dos solos. Isto pode ser obtido com culturas que convivam com o ambiente florestal da região ou que possam desempenhar o mesmo papel da floresta natural. As várzeas da Amazônia representam também um grande potencial de terras que podem ser exploradas. Elas necessitam apenas — de acordo com sua intensidade de uso — de projetos que minimizem as inundações. Por outro lado, existem ainda na Amazônia, áreas que deverão ser preservadas permanentemente devido à natureza dos solos que desprovidos da atual cobertura vegetal, não poderão ser recuperados, havendo riscos de total degradação.

Vale ressaltar aqui, um trabalho concluído pelo Serviço em 1976, onde foram estudados todos os solos da Região Nordeste aptos para 15 culturas, inclusive suas limitações, entre as quais se destacam as de arroz, algodão ar

bóreo e herbáceo, feijão caupi, milho, batata-doce, mandioca, banana, caju, co_{co} da Bahia, cana, sisal e pastagens. Este trabalho que, na prática, se constitui num zoneamento agrícola para o Nordeste, resultou em 15 mapas de aptidão agrícola que até hoje estão inéditos.

Uma das metas do Serviço é o desenvolvimento de um projeto que correlacione as pesquisas agropecuárias com a taxonomia (identificação das classes de solos), de modo a possibilitar a transferência de tecnologia, permitindo a extrapolação de resultados para áreas de condições agroclimáticas semelhantes a nível nacional e internacional. O elevado nível qualitativo dos trabalhos do SNLCS tem motivado a FAO a, sistematicamente, solicitar seu apoio na elaboração do Mapa de Solos do Mundo, por considerar a equipe brasileira como a que dispõe de maior conhecimento dos solos tropicais. Não é por outra razão que países africanos, como a Guiné Bissau e Cabo Verde, já vem se utilizando dos serviços do órgão.

Fonte de Origem: Informativo EMBRAPA nº 41 - outubro de 1980.